



BRS Roseflora: híbrido de *Passiflora* para uso em paisagismo

Junqueira, Keize Pereira; Junqueira, Nilton Tadeu Vilela; Faleiro, Fábio Gelape; Braga, Marcelo Fideles; Lima, Cristiane Andréa; Vaz, Carolina de Faria; Villanova, Ana Carolina Coutinho

Embrapa Cerrados, BR 020, Km 18, Cx. Postal 08223, 73010-970 Planaltina, DF, junqueir@cpac.embrapa.br

INTRODUÇÃO

As Passifloráceas são trepadeiras amplamente distribuídas no Cerrado brasileiro, que é considerado seu maior centro de diversidade. Há diversas espécies com potencial ornamental, especialmente no gênero *Passiflora*. Destacam-se *Passiflora nitida*, *P. gardnerii*, *P. coccinea*, *P. cincinnata*, *P. monsoi*, *P. glandulosa*, *P. setacea*, *P. amethystina* e híbridos naturais. Essas espécies apresentam flores com coloração variando de branca, rósea, lilás, azulada a vermelha. Há também espécies com a folhagem exótica, como é o caso de *P. tricuspidis*, *P. cf. elegans* e *P. pohlii*. A propagação e o cultivo dessas espécies já vêm sendo estudados há alguns anos e existe grande ênfase no potencial ornamental das passifloráceas (JUNQUEIRA et al., 2005, 2006; JUNQUEIRA; JUNQUEIRA, 2006).

Referências ao potencial ornamental de tais espécies já foram feitas por diversos autores, incluindo Sousa; Meletti (1997), Vanderplank (2003), Vasconcellos et al. (2005) Peixoto (2005) e Junqueira; Junqueira (2006). Segundo Peixoto (2005), existem relatos do cultivo do maracujá como planta ornamental desde o século XVII, quando a planta foi enviada para o velho mundo envolvida na aura mística criada pelos jesuítas, que a usavam para auxiliar na catequização dos índios como símbolo da Paixão de Cristo.

Considerando a grande variabilidade genética das espécies, principalmente as da biodiversidade brasileira, existe um potencial muito grande para o cultivo ornamental, seja como soluções paisagísticas para áreas grandes e médias, seja como plantas de vaso que são usadas em varandas ou dentro de casa (PEIXOTO, 2005; JUNQUEIRA; JUNQUEIRA, 2006).

Neste trabalho, objetivou-se apresentar o híbrido BRS Roseflora obtido no programa de melhoramento genético de maracujazeiro ornamental conduzido na Embrapa Cerrados.

METODOLOGIA

O híbrido BRS Roseflora foi obtido a partir do cruzamento entre as espécies silvestres *Passiflora coccinea* Aubl., de flores vermelhas (acesso CPAC MJ-08-01), e *Passiflora setacea* DC., de flores brancas (acesso CPAC MJ-12-03). Em seguida, foi realizado o retrocruzamento com *P. setacea* (CPAC MJ-12-03). Após a obtenção das progênes, selecionaram-se as plantas produtoras de flores maiores, com cores mais atrativas e mais tolerantes às doenças nas condições do Planalto Central.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As plantas das progênes oriundas do cruzamento, denominadas BRS Roseflora, poduzem grande quantidade de flores com diâmetro de aproximadamente 14 cm, brácteas esverdeadas, hipanto verde avermelhado, pétalas e sépalas com coloração variando de rosa escuro a vermelho claro com a base branca, com larguras de 1,2 a 1,4 cm, respectivamente (Figura 1). A corona possui cerca de 3 cm de largura, o anel da câmara nectífera é branco e as fimbrias são brancas e curtas (1,5 cm de comprimento). As flores de BRS Roseflora apresentam estigmas e estiletos rosados, ovários, filetes e anteras verdes.

O híbrido BRS Roseflora foi desenvolvido, avaliado e selecionado no Distrito Federal, mas com base nos locais de origem das espécies genitoras, havendo indicadores da adaptação da cultivar em altitudes de 250 m a 1100 m, latitude de 9° a 14°. O plantio pode ser realizado em qualquer época do ano, quando irrigado, em diferentes tipos de solo.

Se irrigadas, as plantas podem florescer o ano todo e os picos de florescimento podem ser observados de junho a novembro. BRS Roseflora pode ser facilmente propagado por estaquia, conforme preconizado por Junqueira et al. (2005). Além de ornamental, esse híbrido, por ser muito vigoroso e tolerante às doenças de raízes, tem grande potencial para ser utilizado como porta-enxerto para o maracujazeiro comercial (JUNQUEIRA et al., 2005; FALEIRO et al., 2005).

As plantas de BRS Roseflora produzem poucos frutos em condições naturais por possuírem androginóforos longos, não permitindo a polinização natural por insetos.

CONCLUSÕES

Em função da exuberância e beleza das flores, BRS Roseflora é uma promissora alternativa para o mercado de plantas ornamentais. Pode ser utilizado para cultivo em vasos, jardins e para ornamentação de cercas, pégulas e muros. Por ser altamente vigoroso, resistente a doenças e pragas e facilmente propagado vegetativamente, também apresenta grande potencial para uso como porta-enxerto para o maracujazeiro comercial.

REFERÊNCIAS

- FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. Germoplasma e melhoramento genético do maracujazeiro - desafios da pesquisa. In: FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. (Eds.) Maracujá: germoplasma e melhoramento genético. Planaltina,DF: Embrapa Cerrados. 2005. p.187-210.
- JUNQUEIRA, K.P.; JUNQUEIRA, N.T.V. Espécies nativas do Cerrado com potencial ornamental. In: Simpósio Internacional de Paisagismo, 3, Lavras, MG. Palestras. Lavras: UFLA. 2006. p.49-54.
- JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F.; FALEIRO, F.G.; PEIXOTO, J.R.; BERNACCI, L.C. Potencial de espécies silvestres de maracujazeiro como fonte de resistência a doenças. In: FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. (Eds.) Maracujá: germoplasma e melhoramento genético. Planaltina,DF: Embrapa Cerrados. 2005. p. 81-108.
- JUNQUEIRA, N. T. V.; FALEIRO, F. G.; BRAGA, M. F.; PEIXOTO, J. R. Uso de espécies silvestres de *Passiflora* no pré-melhoramento do maracujá. In: Curso Internacional de Pré-Melhoramento de Plantas: Anais/Org. LOPES, M.A.; FÁVERO, A.P.; FERREIRA, M.A.J.F.; FALEIRO, F.G. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2006. p.133-137. (Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia / Documentos nº 185)
- PEIXOTO, M. Problemas e perspectivas do maracujá ornamental. In: FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. Maracujá: Germoplasma e Melhoramento Genético. Planaltina - Distrito Federal: Embrapa Cerrados. 2005. p.457-463.
- SOUZA, J. S. I.; MELETTI, L. M. M. Maracujá: espécies, variedades, cultivo. Piracicaba: FEALQ, 1997. 179 p. (SOUZA; MELETTI, 1997).
- VANDERPLANK, J. Passion flowers. 3ª ed. Cambridge: The MIT Press. 224p. 2000.
- VASCONCELOS, M.A.S.; SILVA, A.C.; SILVA, A.C.; REIS, F.O. 2005. Ecofisiologia do maracujazeiro e implicações na exploração diversificada. In: FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. Maracujá: Germoplasma e Melhoramento Genético. Planaltina - Distrito Federal: Embrapa Cerrados. p.295-313.

Figura 1. Aspecto da floração de BRS Roseflora {F1 [*P. coccinea* (CPAC MJ-08-01) X *P. setacea* (CPAC MJ-12-03)] X *P. setacea* (CPAC MJ-12-03)}.

